

# Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

17 Jun 2017  
21:00 Sala Suggia

**Antoni Wit** *direcção musical*  
**Magdalena Anna Hofmann** *soprano*



1ª PARTE

## Henryk Górecki

Sinfonia n.º 3 – Sinfonia das canções tristes (1976; c.55min)\*

1. *Lento (sostenuto tranquillo ma cantabile)*
2. *Lento e Largo (tranquillissimo – cantabillissimo – dolcissimo – legatissimo)*
3. *Lento (cantabile – semplice)*



2ª PARTE

## Witold Lutosławski

Concerto para orquestra (1954; c.30min)

1. *Intrada: Allegro maestoso*
2. *Capriccio notturno e Arioso: Vivace*
3. *Passacaglia, Toccata e Corale: Andante con moto*

\*Textos originais e traduções nas páginas 6 e 7.



casa da música



Maestro Antoni Wit  
sobre o programa do concerto

<https://vimeo.com/221453477>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE

resco  
RESEÇÃO DE MÚSICA  
RESEÇÃO DE MÚSICA

REMA  
RESEÇÃO DE MÚSICA  
RESEÇÃO DE MÚSICA

EUROPE JAZZ NETWORK

ECHO

EUROPEAN  
CONCERT HALL  
ORGANISATION

TENSO

## A música da Polónia na segunda metade do século XX

O fim da Segunda Guerra Mundial reconfigurou o mapa geopolítico da Europa e marcou uma nova fase nos processos de descolonização. A profundidade dessa transformação, sobretudo a divisão da Europa em dois blocos, teve grandes repercussões no mundo musical. No pós-Segunda Guerra Mundial, a hegemonia soviética no Centro e Leste europeu consolidou-se progressivamente, tendo como momento marcante a assinatura do Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua em 1955. Esse tratado ficou conhecido como Pacto de Varsóvia e reunia a União Soviética, a Albânia, a Bulgária, a Checoslováquia, a República Democrática Alemã, a Hungria, a Roménia e a Polónia. Situada entre a Alemanha e a União Soviética, a Polónia foi um dos países mais afetados pela Segunda Guerra Mundial. Durante e após o conflito sofreu uma reconfiguração significativa das suas fronteiras e da sua composição populacional. A expulsão das populações germânicas para Oeste, o extermínio dos judeus polacos, a fixação de ucranianos a Leste e o repatriamento de muitos polacos exilados redesenhou a Polónia como estado-nação cultural. Contudo, a criação de soluções governativas apadrinhadas por Estaline orientou o rumo do país. A um governo provisório sucedeu-se um sistema centrado no Partido dos Trabalhadores Polacos, alinhado com o modelo soviético. Todavia, a morte de Estaline em 1953 permitiu uma suavização temporária do regime.

Foi nos primeiros tempos pós-Estaline que o *Concerto para orquestra* de Witold Lutosławski foi apresentado. Na Polónia, às tendências reformadoras seguia-se a repressão, numa série de ciclos que se sucederam até

ao fim do regime. Em Junho de 1976 gerou-se uma onda de protestos devido à escalada dos preços dos bens essenciais. Esta foi controlada com censura, espancamentos e prisões, o que contribuiu para a união de uma oposição até então fragmentada, juntando trabalhadores, intelectuais e a Igreja Católica. Nesse ano conturbado foi composta a *Sinfonia n.º 3* de Henryk Górecki. Assim, duas obras completamente distintas servem-nos como janelas para diferentes períodos da história e da cultura polacas.

### Henryk Górecki

CZERNICA (POLÓNIA), 6 DE DEZEMBRO DE 1933

KATOWICE, 12 DE NOVEMBRO DE 2010

A *Sinfonia n.º 3* de Henryk Górecki é uma obra marcante da música contemporânea. O abrandamento do controlo estatal das artes no final dos anos 50 iniciou um período de experimentação para os compositores polacos, reflectido na criação do Festival de Outono de Varsóvia em 1956. Esse evento era dedicado à apresentação de estreias de obras das vanguardas polacas e estrangeiras. Após uma curta interrupção, o festival foi retomado em 1958 e estabeleceu-se como uma referência na Europa Central. Dessa forma, serviu de ponto de intercâmbio entre as correntes estilísticas da Europa Ocidental, como o pós-serialismo, e as tendências emergentes nos países-satélite da União Soviética. Nesse processo, deu a conhecer novos compositores polacos, como Penderecki e Górecki, que começaram também a apresentar as suas obras no Ocidente.

A fase inicial da carreira de Górecki é caracterizada pelo recurso a técnicas serialistas, enquadrando-se nos modelos das vanguardas internacionais. Contudo, a partir de meados dos

anos 60 o seu estilo transformou-se, o que se encontra patente na *Sinfonia n.º 3*. A inspiração na himnodia religiosa e no melodismo popular, o recurso à harmonia triádica e a valorização do estatismo e da consonância são claramente audíveis na obra.

A *Sinfonia n.º 3* foi composta em 1976 e estreada a 4 de Abril do ano seguinte, no Festival Internacional de Arte Contemporânea de Royan, um certame de referência para as vanguardas artísticas. A obra destina-se a soprano e orquestra, sendo a sua temática a perda e a separação associada aos conflitos armados. Assim, uma voz feminina, ressonância da voz maternal, conduz a sua narrativa. O primeiro andamento começa com um cânone de sabor modal no qual as vozes são sucessivamente adicionadas da mais grave para a mais aguda e posteriormente retiradas, até alcançarem um unísono. A secção intermédia coincide com a entrada da cantora entoando um texto retirado de uma canção tradicional polaca do Renascimento, um lamento da Virgem Maria a Cristo na cruz. O final do andamento retoma o tema e a escrita canónica do início, desta vez da voz aguda para a voz mais grave, até se dissipar no limiar do espectro auditivo.

O segundo andamento baseia-se num texto que o compositor encontrou numa parede de uma prisão da Gestapo em Zakopane, no sul da Polónia. Esse texto é uma prece à Virgem Maria, e o andamento tem uma atmosfera etérea de melodia tradicional pairando sobre a orquestra, aproveitando as ressonâncias sobre um material harmónico estático.

A obra termina com um andamento que se baseia num motivo principal e remete para os elementos do andamento anterior, misturando-os com materiais retirados da música de Chopin e de Beethoven. O texto é de uma

canção tradicional da altura das revoltas silesianas contra a autoridade alemã, ocorridas entre 1919 e 1921. Na canção, uma mãe busca o seu filho morto pelos alemães. Chopin, compositor nascido na Polónia, é evocado pelo uso de acordes da sua Mazurka op. 14 como base de um *ostinato*, e a parte de piano do andamento remete para a Sinfonia n.º 3 de Beethoven.

Assim, os três andamentos da obra encarnam um ciclo que remete para a história conturbada da Polónia, actuando como uma espécie de reflexão sobre a finitude e a separação. Na sua estreia, a *Sinfonia* foi mal recebida pela crítica, visto contrastar fortemente com as obras das vanguardas que eram valorizadas na época. Todavia, ascendeu à fama em 1992, quando uma gravação pela London Sinfonietta dirigida por David Zinman e com a soprano Dawn Upshaw foi editada pela Nonesuch Records. Em pouco tempo alcançou os *tops* de vendas, tendo estas ultrapassado um milhão de unidades, feito pouco habitual para uma obra de música contemporânea.

## Witold Lutosławski

VARSÓVIA (POLÓNIA), 25 DE JANEIRO DE 1913

VARSÓVIA, 7 DE FEVEREIRO DE 1994

Como referido no texto introdutório, os anos 50 foram um período de mudança na Polónia. A instabilidade e incerteza vividas tiveram consequências importantes no meio cultural. Por um lado, personalidades importantes mudaram-se para a Europa Ocidental, deixando espaço para a afirmação de novos valores. Por outro, a suavização temporária da repressão permitiu o desenvolvimento de novas estéticas. Assim, uma arte glorificadora do povo, com os seus heróis proletários e fortemente enraizada nos nacionalismos do século XIX, será misturada

com as correntes vanguardistas emergentes, sendo o caso de Lutosławski emblemático desse processo. Aluno destacado do Conservatório de Varsóvia, a Segunda Guerra Mundial interrompeu o seu sonho de estudar em Paris com Nadia Boulanger, uma importante pedagoga associada à promoção dos paradigmas tonais do período entre-guerras. Após a derrota alemã, Lutosławski ocupou importantes cargos nas novas instituições polacas, da rádio às editoras de partituras. Contudo, o seu estilo particular valeu-lhe algumas perseguições a partir do final da década de 40. Apesar de recorrer a alguns temas da música tradicional polaca, Lutosławski tratava-os de forma distinta dos modelos do realismo socialista que emanavam de Moscovo. Assim, a herança centro-europeia do modernismo bartokiano encontrou um seguidor, o que se encontra patente no *Concerto para orquestra*, uma obra do final desse período criativo.

O *Concerto para orquestra* foi composto entre 1950 e 1954 e evoca claramente a obra homónima de Béla Bartók. Estreado a 26 de Novembro de 1954, foi central para estabelecer a reputação de Lutosławski no panorama musical polaco. A obra encontra-se dividida em três andamentos e começa com uma intervenção confiante dos tímpanos, que introduz um tema sinuoso e assimétrico de características modais. À medida que o andamento progride, a textura vai-se adensando através da sobreposição de *ostinati*. Essa intensificação atinge o pico na secção central, que prepara o retorno à atmosfera da primeira parte. Esse regresso é marcado por um maior recurso ao contraponto, centrando-se em jogos imitativos até a textura se desintegrar.

O segundo andamento tem um carácter lúdico e agitado, baseado em estruturas na forma de

pergunta e resposta. Mantém-se o recurso aos *ostinati* na secção intermédia, conduzida pelos metais até ao clímax do andamento. A partir daí, a textura torna-se mais esparsa até desaparecer, recorrendo às cordas em *pizzicato*.

O concerto termina com uma reminiscência do período Barroco. Uma *passacaglia* sobre uma canção tradicional polaca apresenta uma série de variações baseadas na sobreposição de camadas de forma a adensar a textura musical. Essa *passacaglia* cede lugar a uma *toccata*, em textura de fanfarra e de grande intensidade dramática. Após alguma acalmia, emerge um coral nos sopros, que é interpolado pelos apontamentos das cordas, cedendo lugar a uma secção em que o ritmo é acelerado até ao estrondoso final.

JOÃO SILVA, 2017

## **Symfonia pieśni żałosnych**

1.

*Synku miły i wybrany,  
Rozdziel z matką swoje rany;  
A wszakom cię, synku miły,  
w swem sercu nosiła,  
A takżej tobie wiernie służyła.  
Przemow k matce, bych się ucieszyła,  
Bo już jidziesz ode mnie,  
moja nadzieja miła.*

– Lament świętokrzyski  
“Pieśni łysogórskich”  
(druga połowa XV w.)

2.

*Mamo, nie płacz, nie.  
Niebios Przeczysta Królowo,  
Ty zawsze wspieraj mnie.  
Zdrowaś Mario, Łaskiś Pełna.*

– Zakopane “Palace”  
cela nr 3 ściana nr 3  
Błazusiakówna Helena Wanda  
lat 18 siedzi od 25 IX 44

## **Sinfonia das canções tristes**

1.

Filho querido que foste escolhido,  
Partilha as feridas com tua mãe;  
Tenho-te levado, querido filho,  
no meu coração,  
E tenho-te servido fielmente.  
Fala com a tua mãe para lhe trazeres alegria,  
Porque estás já a deixar-me,  
minha querida esperança.

– Lamentação de Świętokrzyskie  
(região da Polónia central)  
das “Canções de Łysa Góra”  
(segunda metade do século XV)

2.

Mãezinha, não chores, não.  
Rainha dos Céus castíssima,  
Protege-me para sempre.  
Ave Maria, cheia de graça.

– Oração inscrita no muro n.º 3 da cela n.º 3  
na cave do “Palace”, a sede da Gestapo em  
Zakopane; abaixo encontra-se a assinatura de  
Helena Wanda Błazusiakówna e as palavras  
“18 anos, presa desde 25/09/1944”

### 3.

*Kajze mi sie podziot  
mój synocek miły?  
Pewnie go w powstaniu  
złe wrogj zabily.*

*Wy niedobrzy ludzie,  
dlo Boga świętego  
cemuście zabili  
synocka mojego?*

*Zodnej jo podpory  
juz nie byda miała,  
choćbych moje stare  
ocy wyplakała.*

*Choćby z mych łez gorzkich  
drugo Odra była,  
jesce by synocka  
mi nie ożywiła.*

*Lezy on tam w grobie,  
a jo nie wiem kandy,  
choć sie opytuja  
między ludźmi wsandy.*

*Moze nieboroczek  
lezy kaj w dołecku,  
a mógłby se lygać  
na swoim przypiecku.*

*Ej, ćwierkejcie mu tam,  
wy ptosecki boze,  
kiedy mamulicka  
znaleźó go nie moze.*

*A ty, boze kwiecie,  
kwitnijze w około,  
niech sie synockowi  
choć lezy wesoło.*

– Pieśń ludowa z opolskiego

### 3.

*Onde se terá perdido  
o meu filho querido?  
Talvez tenha sido morto  
por pérfidos inimigos na insurreição.*

*Ó pessoas malvadas,  
por amor do Santo Deus,  
porque mataram  
o meu filho?*

*Nunca mais terei  
consolo algum.  
Nem que se me sequem os meus velhos olhos  
de tanto chorar.*

*Nem que das minhas lágrimas amargas  
se formasse outro Oder,  
haveria esse novo rio de devolver  
a vida ao meu filho.*

*Lá na sepultura jaz ele,  
e eu não sei onde,  
embora por todo o lado  
entre as gentes corra a pergunta.*

*Talvez o coitado  
jaza algures numa cova,  
quando poderia descansar  
junto da sua lareira.*

*Contai-lhe lá onde estiver,  
passarinhos divinos,  
que a sua mãezinha  
não o encontra.*

*E vós, flores divinas,  
flori à sua volta,  
para que o meu filho  
ao menos descanse em alegria.*

– Canção popular de Opole

Tradução: Dominika Kur-Santos

## Antoni Wit *direcção musical*

Antoni Wit é um dos mais conceituados maestros polacos e um importante divulgador da música do seu país. Vencedor do Concurso Internacional de Direcção Herbert von Karajan (1971) e assistente de Karajan no Festival de Páscoa em Salzburgo, trabalhou com as principais orquestras polacas e foi Director Geral e Artístico da Filarmónica de Varsóvia durante 12 anos (2001-2013). Actualmente é Director Musical da Orquestra Sinfónica de Navarra (Espanha) e Maestro Laureado da Filarmónica de Cracóvia (Polónia). Em 2015, foi premiado com a Legião de Honra em França.

Antoni Wit tem dirigido grandes orquestras da Europa, América e Extremo Oriente, destacando-se a Filarmónica de Dresden, a Sinfónica WDR de Colónia, a Orquestra da Tonhalle de Zurique, a Filarmónica della Scala, a Sinfónica de Montréal, a Filarmónica da China, a Royal Philharmonic Orchestra, a Philharmonia e as Orquestras Sinfónicas da BBC.

Nomeado seis vezes para o Grammy Award, Antoni Wit fez mais de 200 gravações para as editoras EMI, Sony e Naxos. Vendeu perto de cinco milhões de discos pela Naxos, incluindo a edição aclamada dos Concertos para piano de Prokofieff com Kun Woo Paik, e foi premiado com o Diapason d'Or e o Grand Prix de la Nouvelle Académie du disque. Em 1985, a sua gravação do *Stabat Mater* de Szymanowski foi Disco do Ano da EMI, e com a *Sinfonia Turangalila* de Messiaen ganhou o Cannes Classical Award em 2002. Mais recentemente, os dois primeiros CDs da sua integral das obras de Szymanowski foram Escolha do Editor da revista Gramophone, e os dois seguintes foram Escolha do Editor da BBC Music Magazine. O seu primeiro DVD para a ICA Classics

– Sinfonias n.ºs 3 e 4 de Szymanowski com a Filarmónica de Varsóvia – foi Escolha do Editor/DVD do Mês da Gramophone. Em 2012, a primeira gravação mundial do *Concerto-Cantata* de Górecki por Antoni Wit com a Filarmónica de Varsóvia para a Naxos recebeu um Prémio Choc. A gravação de obras de Penderecki (*Fonogrammi*, *Concerto para trompa*, *Partita*, *O Sonho de Jacob* e *Anaklisis*) para a Naxos mereceu um Grammy Award em 2013.

Entre os seus compromissos recentes incluem-se concertos com as Filarmónicas de Berlim, Helsínquia, Malásia, Taiwan, São Petersburgo e Hong Kong; as Sinfónicas da BBC, Barcelona, Porto Rico, Porto Casa da Música e das Rádios de Estugarda e Praga; Staatskapelle de Weimar e de Dresden; Orquestra Nacional da Rádio Polaca, Orquestra do Festival de Budapeste, Royal Philharmonic Orchestra, Accademia Nazionale di Santa Cecilia em Roma e Orquestra Nacional de Lyon; Teatro Colón de Buenos Aires; Orquestra NCPA de Pequim, Orquestra da Rádio Dinamarquesa e Orquestra de Cleveland.

Na temporada de 2016/17 e seguintes, estreia-se com a Filarmónica Nova do Japão, a Filarmónica da Rádio NDR de Hanôver, a Sinfónica Alemã de Berlim e a Sinfónica da Índia. Recentemente fez uma digressão com a Orquestra do País do Loire. Regressa às Filarmónicas de Varsóvia, Nagoya, Seul, Cidade do México, Estrasburgo e São Petersburgo e à Orquestra Sinfónica da Rádio Polaca.



## Magdalena Anna Hofmann

soprano

Magdalena Anna Hoffmann nasceu em Varsóvia e completou a sua formação vocal em Viena. Antes de iniciar a carreira como soprano, apresentou-se em prestigiados teatros de ópera e festivais como o Teatro alla Scala de Milão, o Festival de Bregenz e o Theater an der Wien. Em 2011 estreou-se no repertório de soprano, interpretando a Condessa Almaviva n'As Bodas de Fígaro (Festival de Klosterneuburg), seguindo-se a sua primeira e muito aclamada Kundry numa nova produção do *Parsifal* de Wagner na Rahvusoper, em Tallinn.

Desde então destacam-se as interpretações de *Erwartung* (Schoenberg) e *Il prigioniero* (Dallapiccola) na Ópera de Lyon; Portia em *O Mercador de Veneza* (Tchaikovski) no Festival de Bregenz; e concertos em Osaka, Porto, Estugarda e Festival de Bad Urach.

Em 2014, Magdalena Anna Hoffmann teve um sucesso extraordinário na sua estreia enquanto Senta em *O Navio Fantasma* de Wagner, na Ópera de Lyon, aí regressando em Março de 2015 para interpretar Carlotta numa nova produção de *Die Gezeichneten* de Schreker. Nessa temporada actuou como Mulher em *Erwartung* na Neue Oper de Viena; Princesa Estrangeira em *Rusalka* no Aalto-Theater, Essen; e Elsa em *Lohengrin* (Wagner) na Sala Cesis (Letónia). No ano seguinte foi Mulher em *Erwartung* na Philharmonie de Berlim, na Symphony Hall de Birmingham e em Copenhaga com a Orquestra Real Dinamarquesa, sob a direcção de Michael Boder; interpretou novamente *O Navio Fantasma* em Essen e numa nova produção em Bona; e cantou *Wesendonck-Lieder* e *Morte de Amor de Isolda* (Wagner) no Porto.

A presente temporada incluiu a estreia como Sieglinde n'As *Valquírias* em Minden; Senta em Copenhaga; *Erwartung* em Berna; e a estreia mundial de *Mondparsifal alpha 1-8* (B. Lang / R. Wagner) no Festival de Viena.

Na temporada de 2017/18 apresenta-se no Festspiele de Berlim com *Mondparsifal alpha 1-8* e na Ópera de Berna com o papel principal em *Anna Karenina* de Jenö Hubay.

Magdalena Anna Hoffmann trabalhou com maestros como Daniel Harding, Kirill Petrenko, Daniele Gatti, Bertrand de Billy, Michael Boder, Kazushi Ono, Hartmut Keil, Lothar Königs, Riccardo Frizza, Gaetano d'Espinosa, Bernhard Kontarsky, Patrick Summers, Alejo Perez, Tomas Netopil e Vladimir Vedosejev, bem como com os encenadores Keith Warner, Àlex Olle (La Fura dels Baus), Nicola Raab, Peter Stein, Frank Castorf, Stéphane Braunschweig, Valentina Carrasco, John Fulljames, William Friedkin, Gerd Heinz, Daniel Slater, Lotte de Beer, David Bösch e Walter Sutcliffe.

## **Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música**

**Baldur Brönnimann** *maestro titular*

**Leopold Hager** *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elihu Inbal, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomàrico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Ilan Volkov, Antoni Wit, Takuo Yuasa e Lothar Zagrosek. Entre os solistas que têm colaborado com a orquestra constam os nomes de Pierre-Laurent Aimard, Jean-Efflam Bavouzet, Pedro Burmester, Joyce Didonato, Alban Gerhardt, Natalia Gutman, Viviane Hagner, Alina Ibragimova, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Christian Lindberg, Felicity Lott, António Meneses, Midori, Truls Mørk, Kristine Opolais, Lise de la Salle, Benjamin Schmid, Simon Trpčeski, Thomas Zehetmair ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis e Heinz Holliger, a que se junta em 2017 o compositor britânico Harrison Birtwistle.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Vallado-

lid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e ainda no Auditório Gulbenkian.

As temporadas recentes da Orquestra foram marcadas pela interpretação das integrais das Sinfonias de Mahler e Prokofieff e dos Concertos para piano e orquestra de Beethoven e Rachmaninoff. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines” ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça, pela Naxos, e o disco com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi, seguindo-se em 2015 um disco com obras de Unsuk Chin, ambos com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2017, a Orquestra apresenta a integral das Sinfonias de Brahms e obras-chave como o *Requiem* de Mozart, *War Requiem* de Britten, *Earth Dances* de Harrison Birtwistle e *Via Sacra* de James Dillon, além das estreias nacionais de encomendas da Casa da Música a Magnus Lindberg e Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

**Violino I**

Zofia Wóycicka  
Afonso Fesch\*  
Radu Ungureanu  
Maria Kagan  
Vladimir Grinman  
José Despujols  
Emília Vanguelova  
Evandra Gonçalves  
Roumiana Badeva  
Tünde Hadadi  
Andras Burai  
Vadim Feldblioum  
Alan Guimarães  
Ana Madalena Ribeiro\*  
Jorman Hernandez\*  
Sara Veloso\*

**Violino II**

Nancy Frederick  
Tatiana Afanasieva  
José Paulo Jesus  
Lilit Davtyan  
Pedro Rocha  
Mariana Costa  
Francisco Pereira de Sousa  
Paul Almond  
Vítor Teixeira  
Nikola Vasiljev  
José Sentieiro  
Diogo Coelho\*  
Flávia Marques\*  
Clara Badia Campos\*

**Viola**

Mateusz Stasto  
Anna Gonera  
Rute Azevedo  
Jean Loup Lecomte  
Emília Alves  
Francisco Moreira  
Luís Norberto Silva  
Biliana Chamlieva  
Hazel Veitch  
Beata Costa\*  
Francisca Moreira\*  
Francisca Fins\*

**Violoncelo**

Vicente Chuaqui  
Feodor Kolpachnikov  
Michal Kiska  
Hrant Yeranosyan  
Gisela Neves  
Sharon Kinder  
Bruno Cardoso  
Malwina Stasto\*  
Dominika Miecznikowska\*  
Miguel Braz\*

**Contrabaixo**

Florian Pertzborn  
Joel Azevedo  
Altino Carvalho  
Sławomir Marzec  
Nelson Fernandes\*  
Rui Rodrigues\*  
Jorge Castro\*  
João Mendes\*

**Flauta**

Paulo Barros  
Ana Maria Ribeiro  
Alexander Auer  
Angelina Rodrigues

**Oboé**

Aldo Salvetti  
Luciano Cruz\*  
Roberto Henriques\*

**Clarinete**

Luís Silva  
Carlos Alves  
Gergely Suto  
João Moreira\*

**Fagote**

Gavin Hill  
Robert Glassburner  
Pedro Miguel Silva  
Vasily Suprunov

**Trompa**

Luís Duarte Moreira\*  
Bohdan Sebestik  
Eddy Tauber  
José Bernardo Silva

**Trompete**

Ivan Crespo  
José Almeida\*  
Luís Granjo  
Rui Brito

**Trombone**

Severo Martinez  
Dawid Seidenberg  
Diogo Taveira Silva\*\*  
Nuno Martins

**Tuba**

Fábio Rodrigues\*

**Tímpanos**

Jean-François Lézé

**Percussão**

Bruno Costa  
Paulo Oliveira  
Nuno Simões  
André Dias\*  
Sandro Andrade\*

**Harpa**

Ilaria Vivan  
Emanuela Nicoli\*

**Piano**

Luís Filipe Sá\*

**Celesta**

Vítor Pinho\*

\*instrumentistas convidados  
\*\*estagiário Escola Superior de  
Música e Artes do Espectáculo  
– IPP.



casa da música

PATROCÍNIO VERÃO  
NA CASA SUPER BOCK



MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA  
DO PORTO CASA DA MÚSICA



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS PRINCIPAL  
CASA DA MÚSICA

